

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS FRAGILIDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' PERFORMANCE IN THE FACE OF WEAKNESSES FOUND IN THE ORGAN DONATION PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Caroline MARQUES¹; Andressa Gomes MELO²

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo - UNIMOGI.

E-mail: mariacarolinemarques@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil.

E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

RESUMO

A obtenção de órgãos e tecidos para transplante têm aumentado a expectativa de vida do homem, porém, observa-se uma divergência preocupante entre oferta e demanda. Este desacordo envolve uma série de fatores, dilemas éticos, religiosos, profissionais e organizacionais. OBJETIVO: Identificar a importância da capacitação da equipe multidisciplinar e a atuação do enfermeiro no acolhimento ao paciente doador de órgãos e família. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados entre 2018 a 2023, encontrados em bases de dados como Scielo, Lilacs e Bireme. RESULTADOS: Foram encontrados 163 artigos, e após a aplicação dos filtros foram selecionados 65 artigos para leitura do resumo. Por fim, após leitura e avaliação do conteúdo abordado segundo os critérios de inclusão, foram selecionados 17 artigos para construção desta revisão. Dentre os principais motivos citados na literatura para a não efetivação da doação de órgãos, destaca-se a recusa familiar, o despreparo teórico e prático da equipe multidisciplinar envolvida no cuidado ao paciente, condições estruturais e logísticas inadequadas e as contraindicações médicas. CONCLUSÃO: A efetividade do processo de doação e captação de órgãos está relacionada a uma atuação resolutiva aliada ao conhecimento científico e prático do enfermeiro responsável pelo paciente em morte encefálica.

Palavras-chave: Morte encefálica. Obtenção de órgãos e tecidos; Equipe interdisciplinar; Enfermagem.

ABSTRACT

Obtaining organs and tissues for transplantation has increased human life expectancy, however, there is a worrying divergence between supply and demand. This disagreement involves a few factors, ethical, religious, professional, and organizational dilemmas. OBJECTIVE: To identify the importance of training the multidisciplinary team and the role of nurses in the reception of organ donor patients and their families. METHOD: This is an integrative review of the literature with articles published between 2018 and 2023, found in databases such as Scielo, Lilacs, and Bireme. RESULTS: A total of 163 articles were found, and after applying the filters, 65 articles were selected for reading the abstract. Finally, after reading and evaluating the content addressed according to the inclusion criteria, 17 articles were selected for the construction of this review. Among the main reasons cited in the literature for not performing organ donation, family refusal, lack of theoretical and practical preparation of the multidisciplinary team involved in patient care, inadequate structural and logistical conditions, and medical contraindications stand out. CONCLUSION: The effectiveness of the organ donation and harvesting process is related to a problem-solving action combined with the scientific and practical knowledge of the nurse responsible for the brain-dead patient.

Keywords: Brain death. Organ and tissue procurement; Interdisciplinary team; Nursing.

Recebimento dos originais: 14/02/2024

Aceitação para publicação: 05/03/2024

INTRODUÇÃO

Historicamente, a busca pela saúde e o desenvolvimento das tecnologias terapêuticas têm trazido o aumento da expectativa de vida do homem. Com isso, o progresso médico-científico aperfeiçoou o tratamento e cura de doenças antes tidas como incuráveis. Sendo assim, aponta-se o transplante de órgãos e tecidos para tratamento de algumas dessas patologias (SILVA et al., 2018).

Ainda segundo Silva et al (2018), apresentando-se como uma opção terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas patologias, no Brasil, o transplante de órgãos e tecidos é regulamentado pela Lei nº 9434 de 4 de fevereiro de 1997 e dispõe sobre a remoção de órgãos e tecidos do corpo humanos para fins de transplante.

Contudo, observa-se uma divergência preocupante entre a demanda e oferta de órgãos e tecidos para transplante. O desacordo entre a demanda de transplantes e a oferta de órgãos e tecidos é uma ocorrência mundial e envolve diversos fatores, dilemas éticos e religiosos, conflitos de interesse e principalmente, dilemas profissionais e organizacionais (KOERICH et al., 2021).

Segundo dados do Registro Brasileiro de Transplante (RBT) do ano de 2022, observa-se uma discrepância entre a estimativa de transplantes a serem realizados e o número de transplantes efetivos. Com base nesses dados, observa-se que o número estimado de transplantes é superior aos números de procedimentos efetivamente realizados. O que induz ao questionamento dos motivos que levam ao baixo número de transplantes efetivos.

Sendo assim, o RBT de 2022 apresenta também dados relacionados ao número de notificações de potenciais doadores a partir do ano de 2015 associado ao número de doadores efetivos e correlaciona esses dados com os motivos que levaram a não efetivação do transplante. Podendo-se citar entre os motivos abordados a recusa familiar como um dos principais motivos.

Ainda segundo o RBT de 2022, no ranking mundial de número de doadores efetivos em 2021 e dentre os 45 países elencados, o Brasil ocupa a 24ª posição com 13,8 por milhão de população (pmp). Ficando à frente de países como Alemanha (11,1 pmp) e Irlanda (13,0 pmp).

Partindo desse pressuposto, Basso et al (2020) define que o processo de doação de órgãos se inicia com a identificação do potencial doador, ou seja, quando o paciente recebe o diagnóstico de morte encefálica (ME). Esse diagnóstico é estabelecido como a comprovação da perda definitiva das funções do encéfalo.

Para que o transplante de órgãos seja efetivado, é essencial que algumas etapas sejam seguidas: identificação do paciente com critérios clínicos de ME, a confirmação definitiva do diagnóstico através de avaliação clínica e laboratorial, manutenção hemodinâmica do potencial doador em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e por fim, a abordagem a família para autorização ou recusa do transplante (BASSO et al., 2020).

Com o início do processo de doação de órgãos, cabe a Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), o acolhimento e condução da entrevista com os familiares sobre a possível doação. Além disso, é papel da CIHDOTT o preenchimento de um formulário específico onde constam os dados do potencial doador como, idade, sexo, estado civil e o que causou o óbito (AMAZONAS et al., 2021).

Contudo, a comunicação aos familiares sobre a morte encefálica e a possível doação leva a equipe a uma situação carregada de anseios, dilemas e dúvidas. Fatores como a falta de informações sobre o diagnóstico e alguns aspectos religiosos levam a família a acreditar que seu ente querido possa sair do quadro de morte encefálica impactam diretamente na recusa do procedimento de doação (AMAZONAS et al., 2021).

Desse modo, o reconhecimento das necessidades e dificuldades durante o processo de doação de órgãos norteia a atuação do enfermeiro no que diz respeito a abordagem aos familiares e influi diretamente na tomada de decisão quando a doação. Tornando a interação do enfermeiro fundamental neste processo para que haja o acolhimento e criação de vínculos de confiança entre a equipe multidisciplinar e o familiar, de modo a diminuir incertezas, esclarecer dúvidas e questionamentos e favorecer a autorização da doação (CARVALHO, 2018).

Com o decorrer do tempo, os avanços tecnológicos no campo da saúde foram capazes de trazer inúmeras descobertas para o diagnóstico e tratamento de morbidades. Ainda assim, existem algumas patologias em que somente o transplante de um órgão ou tecido acaba sendo a única alternativa para salvar a vida do paciente.

Sendo assim, para que o ocorra o transplante efetivo é necessário que haja um doador, seja ele vivo ou falecido. Contudo, a doação de órgãos ainda é algo desconhecido para alguns indivíduos e isso influi diretamente no número de doadores de órgãos no país. Neste contexto, o papel do enfermeiro se torna essencial no processo de acolhimento, orientação e retirada de dúvidas dos possíveis doadores e receptores.

Desta forma objetivou-se identificar a importância da capacitação da equipe multidisciplinar e a atuação do enfermeiro no acolhimento ao paciente doador de órgãos e família.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura abordando os motivos que levam a não efetivação da doação e transplante de órgãos e como a atuação efetiva da equipe multidisciplinar pode interferir no número de doadores de órgãos efetivos. Tendo como questão norteadora: Como a capacitação efetiva da equipe multidisciplinar pode interferir na decisão da família no processo de doação de órgãos?

Durante o levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Lilacs e Bireme foram utilizados os operadores booleanos AND e OR conforme demonstrados no Quadro 1, juntamente com os descritores selecionados. Os artigos foram selecionados entre os meses de março a maio de 2023. Foram encontrados, no total, 163 artigos e após a aplicação dos filtros foram selecionados 65 artigos para leitura do resumo.

Os critérios de inclusão definidos, foram: data de publicação entre os anos de 2018 a 2023 e disponibilidade de acesso ao texto completo em português na base de dados, coerência com o tema abordado, dados pertinentes a assistência e acolhimento a família do potencial doador. Os critérios de exclusão utilizados, foram: data de publicação anterior ao ano de 2018, acesso restrito ao texto completo em português, artigos em duplicidade.

Por fim, após leitura e avaliação do conteúdo abordado nos 65 artigos inclusos segundo os critérios, foram selecionados 17 artigos para construção desta revisão.

Quadro 1. Operadores booleanos e descritores utilizados. Mogi Guaçu, 2023.

Operador booleano	Artigos encontrados	Pesquisa sem filtros
"morte encefálica" AND "obtenção de órgãos e tecidos" AND "acolhimento"	2	4
"morte encefálica" AND "obtenção de órgãos e tecidos" AND "equipe interdisciplinar de saúde"	2	5
"enfermagem" AND "transplante" AND "obtenção de órgãos e tecidos"	27	73
"enfermagem" AND "transplante" AND "doação de órgãos"	34	81
Total	65	163

Fonte: MARQUES, MC.

Conforme mostrado na Figura 1, apresenta-se o processo utilizado para leitura e seleção dos artigos abordados e discutidos.

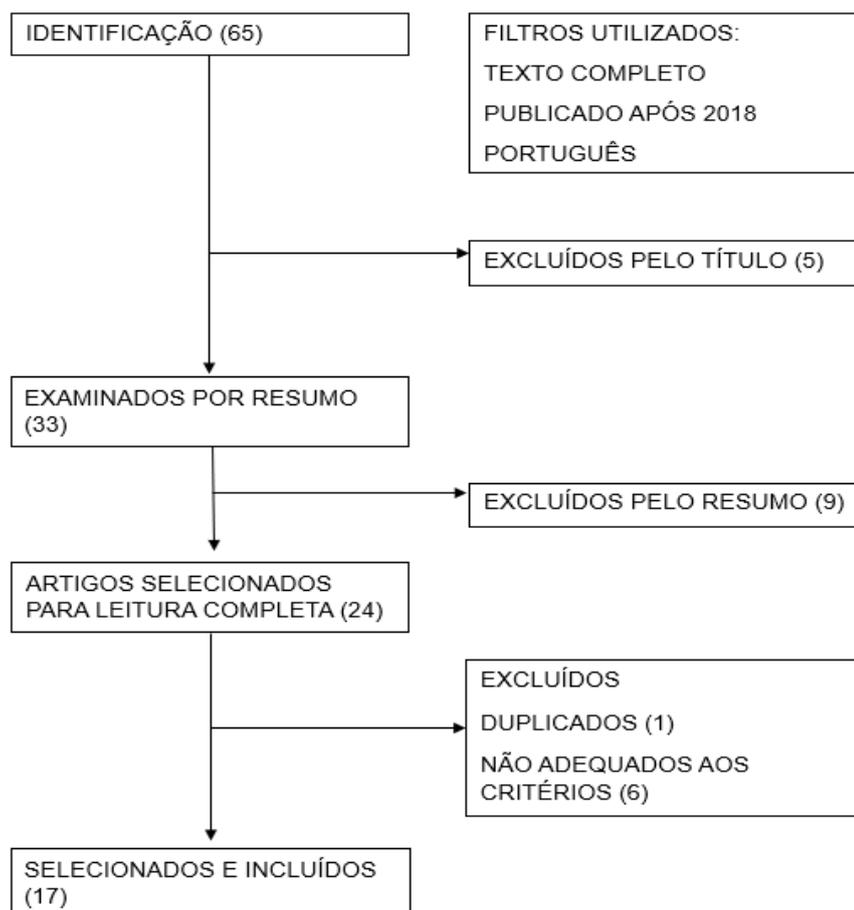


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos para a revisão. Mogi Guaçu, 2023.

Fonte: MARQUES, MC.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre os artigos encontrados durante a busca, foram selecionados 17 artigos para leitura e interpretação completa, os quais estão listados no Quadro 2:

Quadro 2. Artigos selecionados para leitura completa. Mogi Guaçu, 2023.

Título	Revista	Autores	Ano	Objetivo Principal
A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	TOLFO, FM. CAMPONOGARA, S. MONTESINOS, MJL. BECK, CLC. LIMA, SBS. DIAS, GL.	2018	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.
Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis	Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí	CARVALHO, NS. SOUSA, J. VELOSO, LC. ATAÍDE, KMN.	2018	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, avaliar fatores favoráveis e desfavoráveis, implicações no transplante e evidenciar intervenções para minimizar a recusa à doação de órgãos.
Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	SILVA, TR. ALVES, MS. BRAZ, PR. CARBOGIM, FC.	2018	Compreender as vivências de enfermeiros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOOT) em uma instituição hospitalar privada da Zona da Mata Mineira.
Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante	Revista Baiana de Enfermagem	ARANDA, RS. ZILLMER, JGV. GONÇALVES, KD. PORTO, AR. SOARES, ER. GEPPERT, AK.	2018	Descrever o perfil de familiares e de potenciais doadores e os motivos de negativas para doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos	Enfermagem em Foco	CORREIA, WLB. ALENCAR, SEM. COUTINHO, DTR. GONDIM, MM. ALMEIDA, PC. FREITAS, MC.	2018	Conhecer as causas da não concretização da doação de órgãos de potenciais doadores em um hospital de referência.
Vivências e estratégias de uma organização de procura de órgãos	Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco	ANDRADE, JDA. BRITO, AC. LIRA, GG. FERNANDES, FECV. MELO, RA.	2018	Conhecer as vivências e estratégias utilizadas pelos profissionais de uma Organização de Procura de Órgãos na efetividade do processo de doação.
Dificuldade enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	BASSO, LD. SALBEGO, C. GOMES, IEM. RAMOS, TK. ANTUNES, AP. ALMEIDA, PP.	2019	Identificar as evidências científicas disponíveis acerca das dificuldades enfrentadas por enfermeiros durante sua atuação em Comissões Intra-Hospitalares de Transplantes de Órgãos e tecidos (CIHDOTT) e, a partir disso, identificar as condutas executadas para minimizá-las.
A efetividade do processo de doação de órgãos frente a nova legislação	Revista Nursing	SILVA, VS. SOUZA, CUF. CHICARO, SCR. TOSTES, PP. SOUZA, DRS. SILVA, MRB.	2020	Verificar a efetividade da agilização da doação de órgãos frente a nova legislação brasileira.

Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática	Revista Mineira de Enfermagem	LIMA, ABC. FURIERI, LB. FIORIN, BH. ROMERO, WG. LIMA, EFA. LOPES, AB. FIORESI, M.	2020	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de integrantes de comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplantes.
Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura	Revista Bioética	FIGUEIREDO, CA. PERGOLA-MARCONATO, AM. SAIDEL, MGB.	2020	Identificar ações e atividades da equipe de enfermagem dirigidas à família do potencial doador de órgãos em morte encefálica.
Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de órgãos e tecidos	Cogitare Enfermagem	CORDEIRO, TM. KNIHS, NS. MAGALHAES, ALP. BARBOSA, SFF. PAIM, SMS.	2020	Avaliar fragilidades das equipes das unidades críticas relacionadas ao processo de doação.
Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa	Revista Eletrônica de Enfermagem	SENNA, CVA. MARTINS, T. KNIHS, NS. MAGALHAES, ALP. PAIM, SMS.	2020	Avaliar as fragilidades e potencialidades vivenciadas pelos profissionais das unidades de pacientes críticos frente às etapas do processo de doação de órgãos.
Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino	Cuidarte Enfermagem	SOUZA, DH. COSTA, LC. BARBOSA, TP. CHIERATTO, CLD. OLIVARES, NM. ORNELAS, J.	2021	Identificar perfil, causas de morte encefálica, motivos para a não doação de órgãos.
Fragilidades e vivências de enfermeiros na	Revista Nursing	OLIVEIRA, FF. HONORATO, AK. OLIVEIRA, LSG.	2021	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na

abordagem a família do doador de órgãos e tecidos				abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.
Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais	Revista Eletrônica de Enfermagem	KOERICH, M. NASCIMENTO, ERP. LAZZARI, DD. PERIN, DC. BECKER, A. MALFUSSI, LBH.	2021	Identificar os elementos facilitadores no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, na perspectiva dos profissionais das Comissões Hospitalares de Transplantes.
Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos	Revista Eletrônica Acervo Saúde	AMAZONAS, MAM. SANTOS, JS. ARAUJO, JC. SOUZA, ATAC. COELHO, MB. SANTOS, JPS. SOUZA, EJF. SILVA, WGC. CASTILHO, NMO. FIGUEIREDO, SN.	2021	Investigar a hesitação que levam os familiares em negar-se em consentir a doação de órgãos de seu ente querido e descrever fatores envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos.
Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo	Acta Paulista de Enfermagem	ALONSO, VF. CEÑA, DP. MARTIN, CS. POZO, AG.	2022	Descrever a experiência da família do doador com os cuidados de enfermagem durante o processo de doação.

Fonte: MARQUES, MC.

Para a melhor assimilação das informações encontradas, os tópicos foram subdivididos em categorias e descritos abaixo:

Recusa familiar

Conforme instituído pela Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997, a extração de órgãos e tecidos para fins de transplantes se dá mediante a livre escolha e autorização pelo familiar de primeiro grau do potencial doador. Com isso, o consentimento familiar é determinante para a realização ou não da doação (AMAZONAS et al., 2021).

Ainda segundo Amazonas et al. (2021), as crenças religiosas da família dificultam a compreensão do diagnóstico de morte encefálica, tornando custoso com que os familiares

aceitem a morte pois o ente querido ainda apresenta batimentos cardíacos, mesmo que de forma artificial e medicamentosa.

Contudo, segundo Silva et al. (2018), devido à escassez de abordagem deste tema torna o conhecimento da população sobre a morte encefálica e sua fisiopatologia limitados o que acaba gerando uma dificuldade em confiar na equipe multidisciplinar que assiste o paciente doador e aceitar o diagnóstico de morte encefálica.

Conforme apontado em estudo, a maioria dos pacientes em ME eram católicos, seguidos pelos evangélicos, espíritas e testemunhas de Jeová mostrando que quando as crenças, convicções e até mesmo, informações errôneas podem se tornar um obstáculo. Tornando imprescindível a conscientização dos líderes espirituais para que a crença religiosa possa progredir juntamente à ciência (SOUZA et al., 2021).

Todavia, o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante não se trata somente da retirada dos órgãos de um paciente doador. Envolve um ser com uma história, crenças e valores adotados em vida e cabe aos profissionais atuarem de forma ética e humanizada, respeitando e acolhendo o paciente e seus familiares. Portanto, cabe ao enfermeiro no momento da abertura do protocolo e do acolhimento familiar precoce, esclarecer dúvidas e questionamentos dos familiares, orientar quanto as etapas do processo diagnóstico para que, caso o diagnóstico seja confirmado, o enfermeiro tenha criado um vínculo de confiança e que a família esteja bem orientada, propiciando a aceitação da doação (ANDRADE et al., 2018).

Segundo estudo realizado em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul, foram avaliados 630 prontuários de possíveis doadores e em 472 casos, a doação foi negada pela família. Do total de prontuários estudados, obteve-se a prevalência de 74,9% da negativa familiar sendo, dentre os motivos citados, o desconhecimento da vontade do potencial doador como principal motivo para recusa. Com isso, evidencia-se a essencialidade da elaboração de estratégias que motivem e possibilitem o acesso à informação e a sensibilização da população acerca deste tema (ARANDA et al., 2018).

Por fim, se torna visível que os cuidados específicos prestados pelo enfermeiro auxiliam as famílias no enfrentamento da perda e sua aprovação ao processo de doação (ALONSO et al., 2022).

Despreparo da equipe profissional

A atuação do enfermeiro é significativa durante todo o processo de doação e captação de órgãos. Com isso, cabe ao enfermeiro todos os trâmites relacionados a abertura e fechamento do protocolo de morte encefálica, entrevista familiar, comunicação com a equipe cirúrgica, solucionar questões burocráticas (CARVALHO et al., 2018).

Com isso, evidencia-se o baixo índice de profissionais capacitados sendo que, dos profissionais entrevistados apenas 24% obtiveram capacitação ou cursos relacionados e, 87% dos profissionais obtiveram conhecimento através da atuação prática com os demais colegas. Os dados obtidos revelam um dilema preocupante pois a falta ou a pouca capacitação destes profissionais podem acarretar implicações como a perda do potencial doador e insatisfação da equipe (SENNA et al., 2020).

Com base nas vivências abordadas por Oliveira et al (2021), relacionado a abordagem familiar e comunicação durante o protocolo de morte encefálica, percebe-se a lacuna existente

no ensino visto que todos os profissionais entrevistados revelam não ter obtido preparo técnico e científico durante a graduação ou especialização.

Além disso, um estudo aponta que a produção científica acerca da doação de órgãos são relacionadas, em sua maioria, ao transplante hepático e renal. Evidenciando a escassez teórica referente ao conhecimento necessário para a atuação dos profissionais de saúde em comissões de transplantes (SILVA, 2018).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), há um maior número de técnicos de enfermagem atuando dentro das UTIs em relação a médicos e enfermeiros. Sendo assim, esses profissionais são responsáveis pela assistência direta ao paciente potencial doador. Porém, os técnicos de enfermagem não estão envolvidos diretamente em nenhuma etapa da condução do processo de doação. A partir disso, a debilidade no conhecimento destes profissionais, pode adiar o diagnóstico e abertura do protocolo de morte encefálica. Ainda assim, a escassez de informações pode ocasionar insegurança e desconfiança nos profissionais, refletindo na equipe e nos familiares do paciente (CORDEIRO et al., 2020).

O processo de doação e captação de órgãos de um doador falecido se mostra permeado de momentos estressantes e delicados e torna-se importante citar o impacto destes momentos no profissional de saúde. O despreparo e/ou ansiedade em acolher a família combinados a lacuna de conhecimento sobre o processo de doação tornam esse momento desgastante e conflitante com suas próprias crenças religiosas (LIMA et al., 2020).

Condições estruturais e logísticas

Dentro do processo de doação de órgãos, o enfermeiro é citado como um elo entre a equipe e os familiares e apresenta meios, subsídios e competências que o evidenciam como gestor da equipe. Com esta função, lhe cabem os aspectos burocráticos que envolvem o processo. Planejamento de escalas e rotinas, registros, protocolos, ações voltadas para o treinamento dos profissionais somados ao papel do enfermeiro na assistência ao paciente, acolhimento a família e comunicação com as centrais de transplantes (TOLFO et al., 2018).

Em contrapartida, conforme citado por Silva et al (2020), os estudos que relacionam os enfermeiros a efetividade do transplante, abordam fatores relacionados a sobrecarga física e emocional em lidar com o paciente em ME, a dualidade de ser enfermeiro e separar a pessoa do profissional, a inadequação no dimensionamento de recursos humanos acabam sobrecarregando o enfermeiro e a equipe e, podem influenciar negativamente o resultado do transplante.

Dentre os estudos citados por Figueiredo et al. (2020), 30% apontam as fragilidades administrativas e logísticas presentes no sistema de captação e doação de órgãos.

A porcentagem citada corrobora com os dados apresentados por Carvalho et al. (2018) que dentre as dificuldades logísticas, a estrutura física inadequada para a assistência do potencial doador, recursos e materiais insuficientes, registros inadequados sobre a evolução do paciente, além da demora para identificação e diagnóstico do caso de morte encefálica.

Contraindicações

A parada cardíaca, uma das contraindicações citadas no estudo, pode tornar o órgão inviável. Porém, em estudos distintos, demonstra-se não haver divergência no prognóstico pós transplante quando esses órgãos são obtidos de paciente com histórico de parada cardíaca (CORREIA et al., 2018).

Ainda segundo Correia et al (2018), outras condições, como soropositividade para HIV e para HTLV tipo I e II, tuberculose ativa, sepse, infecções virais e fúngicas graves são casos que contraindicam o transplante. Porém, a doação de cada órgão clama uma análise das condições clínicas, laboratoriais e sorológicas do paciente tornando importante citar que a sepse controlada e em processo terapêutico, não se caracteriza como contraindicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o diagnóstico ao paciente em morte encefálica, acolhimento e entrevista familiar, manutenção hemodinâmica do potencial doador, enfrentamento do luto dos familiares até o momento em que a doação for efetivada, podem surgir inúmeras complicações e fragilidades que se não forem dominadas e resolvidas, a doação não ocorre.

Sendo assim, a efetividade do processo de doação e captação de órgãos está relacionada a uma atuação resolutiva aliada ao conhecimento científico e prático do enfermeiro responsável pelo paciente em morte encefálica.

Com isso, o desempenho do enfermeiro frente ao paciente elegível para a captação de órgãos, a abordagem a família, treinamento e capacitação da equipe interdisciplinar para atender este paciente vai influenciar e definir o resultado da doação, sendo ele positivo ou não.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, V.F.; CENA, D.P.; MARTIN, C.S.; POZO, A.G. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. *Acta Paulista de Enfermagem*, p 2- 6, v. 35, 2022.
- AMAZONAS, M.A.M.; SANTOS, J.S.; ARAUJO, J.C et al. Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos. *Revista Eletrônica Acervo em Saúde*, p 3-7, v. 13 n.1, 2021.
- ANDRADE, J.D.A.; BRITO, A.C.; LIRA, G.G et al. Vivências e estratégias de uma organização de procura de órgãos. *Revista de Enfermagem*, p 859- 862, v. 12, 2018. Universidade Federal do Pernambuco, Recife.
- ARANDA, R.S.; ZILLMER, J.G.V.; GONÇALVES, K.M et al. Perfil e motivos de negativas familiares para Doação de órgãos e tecidos para transplante. *Revista Baiana de Enfermagem*, p 4- 9, v. 32, 2018.
- BASSO, L.D.; SALBEGO, C.; GOMES, I.R.M et al. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente a doação de órgãos: revisão integrativa. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, p 2-7, v. 18, n.1, 2019.
- BRASIL. Registro Brasileiro de Transplantes - Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado, 2022.
- CARVALHO, N.S.; SOUSA, J.; VELOSO, L.C et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí*, p. 24- 27, v. 8, n. 1, 2019.

- CORDEIRO, T.V.; KNIHS, N.S.; MAGALHAES, A.L.P et al. Fragilidades do conhecimento das equipes de Unidades de Críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.
- CORREIA, W.L.B.; ALENCAR, S.R.M.; COUTINHO, D.T.R et al. Potencial Doador Cadáver: causas da não doação de órgãos. *Revista Enfermagem em Foco*, p 30- 34, v. 9, n. 3, 2018.
- FIGUEIREDO, C.A.; PERGOLA-MARCONATO, A.M.; SAIDEL, M.G.B. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Revista Bioética*, p 76- 80, v. 28, n. 1, 2020.
- KOERICH, M.; NASCIMENTO, E.R.P.; LAZZARI, D.D et al. Elementos facilitadores no processo de doação de órgãos na perspectiva dos profissionais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, p 2-5, v. 23, 2021.
- LIMA, A.B.C.; FURIERI, L.B.; FIORIN, B.H et al. Doação de Órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento atitude e prática. *Revista Mineira de Enfermagem*, p 2 – 7, v. 24, 2020.
- OLIVEIRA, F.F.; HONORATO, A.K.; OLIVEIRA, L.S.G.; Fragilidades e vivências do enfermeiro na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. *Revista Nursing*, v. 24, n. 280, 2021.
- SENNA, C.V.A.; MARTINS, T.; KNIHS, N.S et al. Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, p 1- 13, v. 22, 2020.
- SILVA, F.A.A.; CUNHA, D.S.P.; LIRA, J.A.C et al. Morte Encefálica e Manutenção dos Órgãos: Conhecimento dos Profissionais Intensivistas. *Revista de Enfermagem*, p 52- 53, v. 12, n. 1, 2018. Universidade Federal do Pernambuco, Recife.
- SILVA, T.R.; ALVES, M.S.; BRAZ, P.R et al. Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e tecidos para transplante: vivência dos enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, p 2- 5, v. 26, 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- SILVA, V.S.; SOUZA, C.U.F.; SILVA, M.R.B et al. A efetividade do processo de doação de órgãos frente a nova legislação. *Revista Nursing*, p. 4018- 4021, v. 23, n. 264, 2020.
- SOUZA, D.H.; COSTA, L.C.; BARBOSA, T.P et al. Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino. *Cuidarte Enfermagem*, p 54- 58, v. 15, 2021.
- TOLFO, F.D.; CAMPONOGARA, S.; MONTESINOS, M.J.L et al. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. *Revista de Enfermagem de Universidade Estadual do Rio de Janeiro*, p 2- 4, v. 26, 2018.